

ACM provoca mal-estar

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA - O anúncio feito pelo presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), na sexta-feira, de que o preço dos combustíveis não deve aumentar nos próximos doze meses, irritou o presidente Fernando Henrique Cardoso. O próprio presidente, cujo governo enfrenta os mais baixos índices de popularidade, pretendia dar a notícia à população. O presidente fez questão de demonstrar seu inconformismo para integrantes do governo com quem conversou no final de semana.

Um integrante do governo disse ontem que o senador agiu mal porque o aumento de preços dos combustíveis é uma decisão de governo e, portanto, "uma questão que não lhe diz respeito". Os interlocutores do presidente diziam também que o senador usou uma informação do próprio governo para "faturar" na opinião pública. O mal-estar criado não deverá ter desdobramentos políticos, pois os assessores do presidente acreditam que tudo ocorreu devido ao "ímpeto" do senador e não a uma tentativa deliberada de roubar a cena do presidente.

Basta - No domingo, em entrevista publicada no *Jornal de Brasília*, o presidente Fernando Henrique explicou porque ocorreram os sucessivos aumentos de combustíveis e que havia determinado um basta nisso. "A gasolina foi aumentada porque o preço do barril de petróleo subiu de US\$ de 10 para US\$ 21, mais de 100%. E o Real teve uma desvalorização de 40%", afirmou Fernando Henrique. "Eu já determinei que chega de subir preço, chega, o povo já pagou preço muito alto e eu também".

O Planalto confirmou ontem que o governo está preparando um conjunto de medidas sociais para ser apresentado à população. "O presidente disse que quando o conjunto estiver pronto informará a sociedade", disse o porta-voz da Presidência, Georges Lamazière. As medidas, segundo ele, deverão atingir pequenas e médio-empresas, agricultura e emprego.